



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**  
**LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**  
**TRABALHO DE CULMINAÇÃO DE ESTUDOS**

**Processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19 na Escola Secundária  
Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo**

Autor: Lázaro Elias Niquisse

Supervisor: Danúbio Lihahe

Maputo, Fevereiro de 2022

**Trabalho de Culminação de Estudos**

**Processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19 na  
Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo**

**Autor:** Lázaro Elias Niquisse

O Júri:

Oponente:

Presidente:

Supervisor:

\_\_\_\_\_

Maputo, Fevereiro de 2022

## **Declaração**

Declaro por minha honra que esta monografia de investigação científica para obtenção grau de Licenciatura em Antropologia é resultado da minha investigação pessoal e da orientação do meu supervisor.

O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e bibliografia final.

Declaro ainda que o presente trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico.

**Lázaro Elias Niquisse**

---

Maputo, Fevereiro de 2022

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho à toda minha família, em especial aos meus pais Elias Niquisse e a mãe Victória Alfai, pela paciência, força, amor e dedicação que me deram até terminar a longa caminhada. Diante das adversidades e dificuldades da vida sempre se preocuparam e reconheceram o valor da educação.

E em memória dos meus irmãos Feliz Elias Niquisse, Henriques Niquisse, Paulo Elias Niquisse, Helena Elias Niquisse, Caticina Elias Niquisse, Maria do Céu Elias Niquisse, Rita Elias Niquisse, Zinha Elias Niquisse, Celestino Elias Niquisse, Quizito Elias Niquisse, Juvêncio Elias Niquisse, Maria Aneja Manuel, Amelia e Ecineta.

Estão sempre ao meu lado, Kateca.

## **Agradecimentos**

Agradecer a todo-poderoso Deus, pela saúde e sabedoria, pois esta caminhada é cheia de dificuldades sem a bênção divina nada teria sido alcançado “OBRIGADO”

Também agradecer ao meu pai Elias Niquisse e a minha mãe Victória Alfai pela força e acompanhamento nos momentos difíceis dando palavra amigável, corajosa na hora certa. De seguida agradeço ao meu supervisor Dr. Danúbio Walter Afonso Liame Lihahe, pelas críticas e sugestões, intervenções pontuais no trabalho e pelo estímulo à imaginação etnográfica.

A todos os professores do curso da Antropologia do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane que contribuíram com seu saber moldar durante transmissão do conhecimento, ao professor: Emídio Gune, Hilário Mariquida, Alexandre Mate, Hélder Nhamaze, Johane Zonjo, Elísio Josias, Josias Humane, Sónia Seuane, Esmeralda Mariano, Sandra Manuel, Binza e Carla Braga, pelos ensinamentos de grande valor que transmitiram durante a minha formação académica.

Em seguida agradeço aos meus colegas de turma de Antropologia 2017, a (Jessica Tivane, Inocência Chovela, Edna Uamusse, Maulide Vilanculos, Eunícia Sambo, Lucrecia), pelas trocas de sugestões durante esta longa caminhada. E em particular aos colegas Januário Sarcuchepa, Franqui Victor Matias, Etilio Muchanga pelo apoio técnico).

Aos alunos e professores da Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba por aceitarem participar dessa pesquisa, dispondo-se a colaborar de forma significativa com o meu trabalho.

Para terminar, não posso esquecer-me de agradecer ao Director da Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba Ernesto Siquela Ngomane e o seu Adjuro pedagógico Domingos Chale Misto Jemuce, sem deixar de fora de agradecer a todos que de uma forma directa ou de outra, contribuíram para a concretização do mesmo, e que não estão aqui referenciados, mas cujo contributo foi essencial para o trabalho académica.

## **Resumo**

Este estudo tem como tema “Processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19 na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo”. O estudo analisou o impacto do sistema de ensino olhando exclusivamente para as formas como os alunos eram avaliados, antes e durante a pandemia da COVID-19, não só, mas também as adaptações que os alunos tiveram com a implementação dos novos modelos de ensino e aprendizagem que são as metodologias *online*, aulas virtuais, que eram transmitidas através das redes sociais.

O estudo foi realizado no Distrito Municipal de Kamaxakene no bairro da Polana Caniço “A” na cidade de Maputo. Para a realização deste estudo optou-se pelo método etnográfico e teve como técnicas a observação participante e entrevistas semi- estruturadas, conversas informais. Os resultados da pesquisa mostraram que os alunos no período da COVID-19 alguns não eram avaliados porque não tinha dispositivos tecnológicos.

Avaliação escolar antes da pandemia era realizada de forma presencial sem o distanciamento físico, fazendo classificação de caderno, resolução do TPC no quadro, apresentação do trabalho, avaliação escrita, oral, fazendo Educação física, e outras disciplinas, as aulas eram leccionadas de segunda feira a sexta feira, as aulas tinha uma duração de 45 minutos por disciplina. Com a pandemia tudo muda, as aulas passam a serem transmitidas de forma virtual com base nas tecnologias. O estudo concluiu que apesar dos alunos serem avaliados, eles não se encaixavam nas tecnologias para a cessar as plataformas *online*, alguns não tinham experiências para uso dos dispositivos *online*, Telegrama, *Whatsapp*, *Zoom*, *email*, *Google Meet*, outros porque não tinham telefone com sistema andróide para a cessar as plataformas *online*, oscilação da rede durante o processo da avaliação. Com isso permitia para que alguns alunos não sejam avaliados por causa da falta das ferramentas virtuais.

**Palavras- Chave:** COVID-19; Avaliação escolar; Redes Sociais; Cidade de Maputo.

## **Siglas e Acrónimos**

COVID-19----- *Coronavirus Disease*

MINEDH-----Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA----- Processo de Ensino e Aprendizagem

SNE -----Sistema Nacional de Educação

DAA----- Departamento de Arqueologia e Antropologia

FLCS-----Faculdade de Letras e Ciências Sociais

ONG----- Organização Não Governamental

UEM----- Universidade Eduardo Mondlane

RNA----- Ácido ribonucleico

OMS----- Organização mundial da Saúde

WHO----- *World Health Organization*

## Índice

Declaração.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Siglas e Acrónimos .....	v
1. Introdução .....	1
1.1 Contextualização e enquadramento .....	3
1.2. Objectivos: .....	4
Geral.....	4
Específicos .....	4
1.3. Justificativa/pertinência do tema.....	4
1.4. Desafios de fazer pesquisa em tempos de COVID-19.....	6
2. Revisão da literatura .....	8
2.1. Avaliação antes da pandemia da COVID-19.....	8
2.1. Avaliação escolar durante o ensino remoto tempo da COVID-19 .....	11
2.2. Formulação do Problema de Pesquisa .....	13
3. Quadro teórico e conceptual .....	15
3.1. Enquadramento teórico e conceptual.....	15
3.2.Definição de conceitos.....	15
3.2.1. Avaliação escolar .....	16
3.2.2. COVID-19.....	16
4. Procedimentos metodológicos .....	17
4.1 Métodos.....	17
4.2. Técnicas de recolha e análise de dados.....	18



4.2.1 A observação participante.....	18
4.2.2. Conversas informais.....	18
4.2.4. Instrumentos de recolha de dados .....	19
4.2.5 Local e participante do estudo .....	19
4.2.5. Constrangimentos e sua superação .....	21
5. Resultados da Pesquisa .....	23
5.1 Descrição do contexto da pesquisa .....	23
5.2 Apresentação e análise de dados.....	24
5.3 O impacto dos modelos online para avaliação dos alunos antes e no período da COVID-1925	
5.4. Desafios dos alunos face à metodologia online implementada para o processo de avaliação escolar .....	28
5.5. Rupturas, inovações, continuidades e a eficácia do modelo avaliativo nas escolas. ....	32
5.5. Relação desenvolvida entre os alunos com metodologia remota estabelecida na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba. ....	36
6. Considerações finais .....	39
7. Referências bibliográficas.....	41

## 1. Introdução

Este trabalho tem como tema “processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19 na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba. Avaliação escolar constitui um componente fundamental para os alunos visto que antes da pandemia da COVID-19 os alunos eram avaliados e as aulas eram leccionadas de forma presencial, sem o processo de higienização das mãos. Os alunos partilhavam as suas experiências escolar de forma presencial, realizando as actividades escolar em grupo, fazendo empréstimo de alguns matérias escolar. Os alunos realizavam as suas provas de forma presencial, fazendo a classificação de caderno, trabalho em grupo, individual, avaliação escrita e oral.

Com a pandemia da COVID-19 houve varias medidas que foram implementadas para a prevenção da COVID-19 em todos sectores. Deste modo, no contexto da educação, implementou-se sistema de ensino *online*, usando as redes sociais como: *Whatsapp, Telegrama, Instagram, Telescola, Zoom, Google Meet*. Nesta ordem, esses novos modelos que foram implementados influenciaram no processo do aprendizado dos estudados devidos vários motivos, como é o caso da falta dos dispositivos como (telefone, computador, televisão, megas e também a falta de domínio das tecnologias de comunicação informação social).

Neste trabalho, pretendo analisar o impacto, desse nosso sistema de ensino olhando exclusivamente pelas formas em que os alunos eram avaliados, antes e durante a pandemia de COVID-19, na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo percebendo as adaptações e as experiências que os alunos tiveram com a implementação dos novos modelos de ensino e aprendizagem que são as metodologias *online*, aulas virtuais, que eram feitas através das redes socais.

Tal como explica Marcom e Valle (2020) que as experiências em muitos países demonstram que a implementação das redes têm o desafio de disponibilizar actividades não presenciais para os estudantes.

Estas experiências adquiridas no período da pandemia da COVID-19 permitia os professores, alunos a- se adaptar usando as metodologias virtuais impostas agregando novas referenciais que pudessem a exercer as práticas pedagógicas de acordo com as condições que cada escola possuía. Esta análise baseia-se numa abordagem comparativa para perceber as rupturas,

inovações, a descontinuidade e a sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Marcom e Valle (2020), o professor tinha papel fundamental, além de um enorme desafio, mas um caminho de possibilidades que conduzia os alunos a uma correcta apropriação do conhecimento e sua aplicação a situações práticas do quotidiano. O perfil do professor deveria incluir adaptação a nova lógica imposta pela pandemia, isso significava fazer uso das tecnologias

A problemática analítica sobre avaliação escolar no período da COVID-19 torna uma das preocupações no processo de ensino e aprendizagem, tendo surgido a COVID-19 em Wuhan – China – e distribuindo-se em diversas regiões do mundo. Devido a expansão dos casos de infecção pela doença na população em muitos países ao redor do mundo, WHO (2020), CNN Business (2020) Moçambique passou a fazer parte dos países com casos confirmados da doença provocada pelo novo Coronavírus em Março de 2020. Devido o elevado número no da contaminação nas escolas e outros sectores decretou-se o estado da emergência no período de 30 dia, mais tarde, prorrogou-se até 29 de Julho.

O estado de emergência limitava o sector comercial, redução de funcionários a trabalhar por turnos, fecho das escolas, a proibição de todos os eventos internacionais e restrição das actividades económicas, desportivos, religiosos e culturais. Trazendo uma nova realidade na vida das pessoas, nos mercados, nas ruas, no turismo, transporte entre outros (CNN Business 2020).

No entanto apesar de muitos autores falarem da avaliação escolar e da metodologia de ensino no período da COVID-19 continuam sendo um fenómeno social complexo para ser analisado. A complexidade do fenómeno deve-se, de certa forma, as dinâmicas sociais aliadas as transformações nas escolas que tem contribuído bastante para a dificuldade no processo de avaliação escolar no tempo da pandemia.

Para a melhor compreensão o trabalho encontra-se estruturado de seguinte forma: capítulo I a introdução; Contextualização/enquadramento; objectivo geral e específico; Justificativa/pertinência do tema; Desafios de fazer pesquisa em tempos de COVID-19. Capítulo II apresenta revisão da literatura, neste capítulo apresenta o cruzamento de ideias dos autores; construção da Problemática onde explico alguns conceitos à volta do tema bem como apresenta alguns autores que versam sobre o tema. Capítulo III apresenta o enquadramento teórico e conceptual, quadro teórico, definição de conceitos. Capítulo IV a metodologia. Neste capítulo

começo por apresentar as fases que a pesquisa decorreu e as respectivas actividades, em seguida apresento as técnicas de análise de dados, segue o contexto de pesquisa, constrangimentos e sua superação. E por fim apresento os resultados da pesquisa e análise de dados e os respectivos argumentos.

### **1.1 Contextualização e enquadramento**

Um olhar crítico para a história da humanidade Aranha (2004), revela que nenhuma sociedade-se constrói bem-sucedida, se não favorecer em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que constitui a sociedade moderna.

Nenhum país alcança pleno desenvolvimento se não garantir, a todos os cidadãos em toda sua existência as condições para uma vida plena, digna de qualidade física, psicológica, social, financeira e económica. A educação, o ensino e aprendizagem tem um papel fundamental, sendo a escola o espaço na qual se devem favorecer todos os cidadãos o acesso ao conhecimento de competências (Aranha 2004).

Neste processo, o ensino ao passar a centrar-se no aluno implicava diferentes métodos no ensino oferecendo os alunos a realizar tarefas de aprendizagem incluindo avaliações com auxílio de papel e lápis (Cizek 1993).

Estas tarefas de aprendizagem oferecem aos alunos criatividade, diferente no processo de avaliação. De acordo com MINEDH (2010) componente curricular, presente em todo o processo de ensino aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações do que foi proposto e o que foi alcançado, analisar, criticar e formular juízos de valor e tomar decisões visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade do ensino e do sistema educativo.

Essa avaliação na escola com o surgimento da COVID-19 os alunos passaram a estudar e serem avaliados de casa usando as plataformas virtuais. MINEDH (2020) os alunos juntos aos encarregados de educação passaram a ter algumas orientações na escola para fazer o levantamento das fichas de exercícios e as provas em formato físico para os alunos resolverem em casa com ajuda dos encarregados de educação depois tirar a foto e enviar para o professor via Whatsapp, ou outros dispositivos *online*.

Perante a metodologia *online*, a escola, os alunos e professores passaram por vários desafios no período da pandemia onde obrigou a Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba criar condições para atenderas metodologias do ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o desenvolvimento das metodologias *online* procura alcançar uma genuína metodologia de ensino e aprendizagem para o modelo avaliativo de acordo com a situação que os países enfrentam. De acordo com Meneses (2020) e Viana (2020) a experiência em muitos países demonstram que a integração de uma rede disponível para os alunos a cessar a internet disponível para todos os alunos participar nas aulas e ser avaliado devidamente.

## **1.2. Objectivos:**

### **Geral**

- Compreender os processos de avaliação escolar dos alunos no período da Covid-19 na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo em Moçambique;

### **Específicos**

- Identificar o impacto dos modelos *online* impostas para avaliação escolar antes da Covid-19 e no período da Covid-19 nas Escolas.
- Apresentar os desafios que os alunos apresentam perante a metodologia *online* introduzida para o processo de avaliação escolar.
- Perceber as rupturas, inovações, continuidades e a eficácia do modelo avaliativo nas escolas.
- Explicar a relação que os alunos da escola secundária Mateus Sansão Muthemba desenvolvem com metodologia remota estabelecida.

## **1.3. Justificativa/pertinência do tema**

A avaliação escolar contribui em todas as etapas da educação, uma vez que por meio da escola, observa-se conhecimento prévio, habilidades e competências essenciais como elementos de integração na construção do conhecimento dos educandos. Segundo UNESCO (2020) em tempo da pandemia decorrente da propagação da COVID-19, a relevância do conhecimento e a sua finalidade social na construção de uma aprendizagem significativa em meio ao ensino remoto passou a ser adoptado como opção de ensino em instituições educacionais. No cenário actual, a metodologia imposta para o processo de avaliação, ganhou uma nova perspectiva, objectivando

produção eficaz de práticas pedagógicas no contexto da educação formal no que concerne aos modelos *online* do ensino.

O meu interesse por este estudo surgiu a partir de dois aspectos: o primeiro surgiu por fato de assistir boletim informativo na TVM onde ouvi um senhor de nome Muchanga que foi convidado pela equipa da televisão de Moçambique para falar do sistema de ensino e aprendizagem no tempo da pandemia da COVID-19.

Onde o argumento desta pessoa foi: *A forma que os alunos estão a estudar, avaliados nesse período de Covid-19 não é eficaz porque os alunos não estão aprender nada, quando o aluno tem dúvida não tem forma de aproximar o seu professor ou colega devido o distanciamento físico, e quando chega o dia de fazer avaliação alguns alunos ficam de fora devido os dispositivos usados e esta forma de ensinar e avaliar é uma burla o aluno passa com duvidas. No meu caso o meu filho não vai à escola nesse tempo, isso não é estudar, Abril de 2020.*

O segundo era a forma de alguns alunos conversar sobre o sistema de ensino, a metodologia *online*, virtual que era usada para ser avaliados no processo de ensino e aprendizagem. Como apresenta os dados extraídos: *Antes da COVID-19 as nossas aulas decorriam na sala de aula de segunda a sexta, e fazíamos provas na sala perante o professor, isso me permitia perceber melhor a matéria leccionada na aula quando a doença chegou no nosso país começamos a ter aulas online usando telefone, Rádio Televisão, íamos levar brochura na escola e cada um estudava em casa, com isso surgiam muitas dúvidas e não havia formas de aproximação entre nós para cada um esclarecer a dúvida. Essa maneira de fazer teste não ajudava nada, (05 de Outubro de 2020).*

A partir dessas equitções surgem a curiosidade de querer compreender os Processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19. Neste processo, notei que os alunos revelavam mudanças de expectativas que traziam antes da Covid-19 e no tempo da COVID no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho no ponto de vista antropológico é relevante na medida em que contribuirá para uma análise e na compreensão das dinâmicas dos modelos de avaliação escolar implementada antes da COVID-19 e no tempo da COVID-19 nas escolas e na sociedade na forma como os alunos e professores nas suas percepções e práticas locais desenvolvem e constroem em torno da doença

causada, bem como na relação social que pode ser construída a partir dos modelos implementados para os alunos serem avaliados.

Este trabalho também torna importante pois dará um contributo a partir das experiências vividos pelos alunos, irá contribuir para novas formas de alunos ser avaliadas, como diziam os alunos da Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba: *preferimos as aulas presenciais era bom, fazíamos competição no quadro, nos grupos que o professor formava na salas ajudávamos entre nos, mas agora com a pandemia não é possível se aproximar por causa do distanciamento.*

A partir da reestruturação dos modelos de avaliação que dêem visibilidade ao desenvolvimento da metodologia implementada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para o ensino e as respectivas formas de avaliação escolar que por sua vez traz dificuldades na compreensão dos conteúdos leccionados usando as plataformas *online*. Por outro lado este trabalho de pesquisa é importante porque é actual, contendente faz parte da desestruturação, é uma profunda reestruturação social em todos os níveis e em todos os sectores onde a sociedade esta a passar os problemas.

Para Moçambique, o projecto de pesquisa é importante na medida em que, após a realização da pesquisa no período da pandemia será possível a compreensão dos modelos da avaliação escolar que deve ser imposta no ensino e aprendizagem para o método eficaz de ser avaliado e melhores modelos de ensino dos alunos.

De facto fará com que os alunos tenham conhecimento sobre os problemas apresentados no seu dia-a-dia a partir das plataformas *online* para o ensino e processos de avaliação escolar no país. Com a realização deste trabalho vai dar o enfoque na forma dê-se adoptar as soluções, para a realização das avaliações nas escolas.

#### **1.4. Desafios de fazer pesquisa em tempos de COVID-19**

Ao realizar o trabalho, passei por vários desafios ao fazer pesquisa em tempo de COVID-19, um dos desafios é sobre a forma de obter os dados no campo, nesse período Moçambique estava no estado de emergência os alunos estavam em casa.

O primeiro desafio no campo é por causa da desconfiança no tempo da pandemia apesar de alguns alunos, país encarregados de educação estando em casa alguns diziam: *esse jovem não*

*tem medo de morrer? Ele está a pedir fazer entrevista pessoas que não conhece? Vamos ti dar COVID aqui.* Depois de fazer algumas perguntas eu sensibilizava as pessoas, para sempre continuar com a vigilância, respeitando o distanciamento, usando a máscara, lavando as mãos com água e sabão ou Cinza.

Outro desafio, durante recolha de dados, fazia muito calor e os entrevistados, diziam: estou a sentir muito calor tenho que estar numa sombra para não deixar os meus pés inflamados e não posso ficar muito tempo parado. Depois da entrevista, apelei a entrevistada para continuar a sentar na sombra, bebendo muita água.



## **2. Revisão da literatura**

### **2.1. Avaliação antes da pandemia da COVID-19**

Neste capítulo apresento as principais linhas de reflexão e de constatação dos autores sobre a metodologia usada pelos professores para transmitir, ensinar os alunos e avaliar no período da COVID-19.

Antes do surgimento da COVID-19, avaliação escolar dos alunos era feita de forma presencial, onde por um lado havia uma interação entre professor e aluno, as aulas eram leccionadas na sala de aula e avaliação era feita de forma prática ou oral no ato da negociação entre o professor e o aluno, não só, mas também podia ser realizada em forma de trabalho individual, em grupo, dinamismo na sala de aula, apresentação de trabalho, texto, classificação de caderno, exames Tomio (2011); MINEDH (2010); Pinto (2016); Kraemer (2006) Tyler (1949) & Hoffmann (1997) neste contexto através dessas práticas avaliativas é possível perceber avaliação escolar como meio na qual os professores usam para diagnosticar o aluno das competências adquiridas durante o aprendizado. Avaliar é uma forma de acompanhar o processo de ensino do aluno e aprendizagem tendo em conta aluno um ser social.

Neste contexto, com a pandemia da COVID-19 o governo moçambicano programou um novo sistema de educação onde as tecnologias nas escolas serviram como base no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva é implantada nas escolas Educação Remota com suas várias tecnologias digitais de informação e comunicação social apresentando aspectos teóricos. Perante esta situação as escolas passaram a largar as práticas presenciais para novas formas de transmitir as aulas usando as plataformas virtuais, *online*.

Por causa da COVID-19 muitos sectores passaram por várias dificuldades, Alves *et al* (2020) foram canceladas as actividades culturais, escolares e outros sectores como o sector económico, a educação, o emprego. Deixou as pessoas em grande precariedade laboral e interrompeu as dinâmicas do público que levaram décadas a consolidar com as práticas presenciais nas escolas e outros sectores.

Com as aulas virtuais nas escolas, as aulas continuaram serem ministradas pelos docentes das diferentes disciplinas curriculares de forma virtual, por meio de vídeo gravado e realizado ao vivo em forma de chamadas de vídeo, teleconferências, aplicativos móveis de *Whatsapp*,

computadores conectados a internet, *computador*, Televisão, Rádio, *telegrama*, redes sociais (Souza, Flávia e Souza, Affonso 2016). Nesta explicação a firmar que o ambiente Virtual de aprendizagem ramificou da, metodologia presencial, sala de aula invertida as bibliotecas *virtuais*, *Classroom*. MINEDH (2020) afirma que os alunos junto ao seu encarregado de educação dirigiam-se até na escola para ter algumas orientações não presenciais em casa.

ECLAC-UNESCO (2020) coma dinâmica causado pela pandemia da COVID-19 o sector da educação fez com que os alunos continuassem a exercer as suas actividades escolar no processo de ensino e aprendizagem praticando as avaliações escolares. Os alunos, os professores, o ambiente escolar passaram por uma dinâmica nos modelos presenciais de ensino e aprendizagem para o modelo virtual, *online*. Os alunos acompanhavam as aulas usando os dispositivos virtuais, plataformas *online* sendo na frente das suas telas da Televisão, computador, Telefones em suas casas. Com o uso das ferramentas virtuais os alunos enviavam uma breve explicação com compreensão do que eles entenderam após a leitura do material durante a sessão *online*, isso ajudava a melhorar a discussão da turma *online*.

Para dos Santos & Marcos (2020) apesar dos alunos continuar a exercer as actividades escolares no período da COVID-19 os estudantes e professores constatavam problemas de lidar as tecnologias ao fazer a conexão da internet, problema de carga do telefone, problema de *mega bayt*, para que essas dificuldades fosse amenizada, alguns professores faziam a gravação das aulas que ficavam disponibilizadas para a turma. As gravações das aulas possibilitava aos estudantes voltassem a escutar os áudios no tempo que quisesse. Através da videoconferência, *classerom* as aulas eram leccionadas de forma muito parecida com as aulas presenciais, inclusive nas plataformas utilizadas foi possível separar os estudantes em equipas, mantendo assim as metodologias de aprendizagem activa que utilizavam a estruturação em equipas para a sua implementação.

Nesse contexto, os professores deveriam manter um discurso de voz lento; desenvolver aulas *online* activas e partilhar materiais de aula, o professor deveria aprimorar as habilidades de aprendizagem dos alunos e deveria pensar de forma mais critica, pratica e criatividadees.

Por outro lado, por causa das dificuldades, alguns professores enfrentavam problemas ao acesso às matérias para os alunos, por outro lado, a falta dos dispositivos de acesso as plataformas

*online* por parte dos estudantes implementou-se o processo de elaboração de fichas de exercícios de disciplinas diferentes que eram depositados nas secretarias das escolas como forma de facilitar acesso a todos para posterior avaliação dos mesmos (MINEDH, 2020).

As aulas *online* passavam a incorporar grande parte do planeamento dos professores pois além de ser um formato totalmente novo e havia uma necessidade de adaptação nas plataformas. Auxiliando-me na ideia de Schneiders (2020) a educação à distância era única saída para o ensino no devido a COVID-19.

Com esta explicação OMS (2020) olha a COVID como sendo uma doença com maior índice de mortalidade em relação as outras doenças gripe pneumónica, gripe espanhola como também os ciclones que passaram em Moçambique é conhecida, talvez a mais mortífera em particular que obrigou igualmente ao fecho de escolas e ao adiamento dos exames de acesso a universidade, escolas públicas e privadas (Almeida 2012). Algumas das anteriores pandemias já carregavam consigo os efeitos colaterais da globalização. No entanto, o encerramento das aulas presenciais não se traduziu na interrupção do ano lectivo nem, pelo menos totalmente, das actividades lectivas ou escolares.

Relativamente ao impacto da COVID-19 no sector da educação a SADC (2020) a COVID-19 trouxe o impacto na vida dos professores, alunos, técnicas educacionais, estudantes e suas famílias, ao redor do mundo, envolvidos em novos experimentos de aprendizagem. Tal como Cambrão e Julião (2020) explicam que a nova metodologia virtual de ensino moldou a vida de alguns alunos passando por um processo de aculturação com o encerramento das escolas, adquirindo novas formas de se adaptar no meio escolar, apesar de alguns alunos não conseguir participar na aulas e no processo avaliativo.

Em África a COVID-19 estava afectar muito de maneira diferente, dando vários pontos fortes e vulnerabilidades, apenas um terço dos africanos tinham acesso à lavagem adequada das mãos (WHO 2020). O fechamento prolongado das escolas em todos os níveis, combinado com dificuldades económicas generalizadas, corria o risco de minar aspirações e potenciais e aumentar as desigualdades. Com o aumento do alcance da *Internet* por um lado diminuía a lacuna no acesso à educação por meio de aprendizado contínuo e fornecer uma fonte vital de

informação e consciencialização sobre a pandemia (Michelin *at al*, 2020). O sucesso no controle do vírus na África era de interesse de todo o mundo (Nações Unidas2020).

Apesar de a doença transformar a vida das pessoas e dar o encerramento de países diferentes, em Portugal, por exemplo a solução encontrada utilizou um caminho que em alguma medida na qual era transmissão de aulas pela televisão com uma programação diária. Em Montreal, Canadá, optou-se pela construção de um portal *online*, oferecido pelo Governo, no qual são submetidas actividades para as crianças (Viana 2020). No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, o Estado organizou – o de forma diferente São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisiva TV Educação, em parceria com o centro de Mídia (Meneses,2020).

### **2.1. Avaliação escolar durante o ensino remoto tempo da COVID-19**

A pandemia provocou, de início, um desconforto geral porque as rotinas tiveram que ser adaptadas. As redes sócias, as famílias, os alunos e os professores não estavam preparados para o trabalho virtual usando os dispositivos *online*.

Com as salas virtuais foram implementadas medidas nas escolas em todo mundo como forma de evitar a contaminação da COVID-19, (WHO); Bazzo *at al* (2020) e Pontes *at al* (2020) , OMS (2020) no caso do distanciamento físico mínimo de 1,5 a 2 metros entre as pessoas, a proibição de abraços, aperto de mãos, partilhar os objectos, beijos, contacto direito, a lavagem das mãos com sabão, cinza e ou desinfecção com base de álcool gel, uso de mascaras, entre outras medidas como forma de prevenir adoeça.

Deste modo essas medidas tiveram impacto no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, em particular na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba na Cidade de Maputo. As medidas da pandemia da COVID-19 serviram de uma reestruturação do espaço nas escolas colocando recipientes para a lavagem das mãos, medição da temperatura, respeitando o distanciamento físico, neste processo o ambiente virtual de a aprendizagem ramificou da metodologia remota (MINEDH,2020).

O COVID-19 é conhecido desde década de 1930, sendo mais desenvolvida a partir dos anos 1960,em Dezembro de 2019 foi denominado pela *International Committee on Taxonomyof Viruses* de *Severeacute respiratory syndrome coronavirus* (Nogueira & da Silva (2020);

Michelin *at al*, (2020), tendo surgido na província de Hubei -Wuhan (China), que passo a ser objecto de noticiários no mundo inteiro.

Apesar da COVID-19 ter a sua origem na Hubei – Wuhan, era preciso ultrapassar preconceitos e aceitar a mudança de estratégias e hábitos próprios da modalidade de ensino -aprendizagem presencial e adoptar novos meios e estratégias compatíveis com aprendizagem *online* (Diocleciano (2020). De acordo com Cambrão e Julião (2020) por fato das escolas e outros sectores ser encerradas os alunos em particular das comunidades rurais eram mais prejudicadas, quanto mais pobres eram os alunos e quanto mais dispersos estavam em termos geográficos, maior era o risco de ficarem para trás na educação, se não existisse uma escola convencional que pudessem frequentar.

De modo geral a literatura refere que o sistema de ensino e aprendizagem decorre com base nas metodologias virtuais, fazendo o uso de Telefone, computadores, Radiofonica, usando o Whatsapp, Telegrama, Zoom, *Google met*, e outros aplicativos que os alunos podiam usar para acesso as aula para o ensino como explica: (Marcom e Valle 2020; Cambrão e Julião 2020; UNESCO 2020; Diocleciano 2020).

Dessa literatura que observei ela não fala como os alunos se lidavam com a metodologia virtual implementada para o processo de ensino e aprendizagem, será que os alunos se a de vogam na metodologia virtual.

A partir deste processo, fiquei preocupado em querer perceber como é que hoje com a ruptura, transição saiu- se de um modelo clássico, antigo que os alunos estavam habituado de estudar e serem avaliados de forma presencial com a orientação do professore de chegar na sala sentar na carteira fazendo a primeira avaliação de controlo sistemática (1ª ACS); a segunda (2ª); a terceira ACS (3ª) e avaliação de controlo periódica (ACP) ou (AT) e com o surgimento da COVID-19 introduziu-se novos modelos, processos de avaliação escoar no ensino e aprendizagem , as escola passaram por uma introdução, disseminação, difusão fazendo o uso das tecnologias de informação e comunicação social, redes sociais, internet, midia.

## 2.2. Formulação do Problema de Pesquisa

Com o surgimento da COVID-19, o mundo depara-se com nova transformação exigida a nova realidade imposta pela doença, a nível económico, político, social, familiar, educacional, ambiental, cultural e psicológico.

No sector da educação, apesar do encerramento das aulas presenciais devido a propagação da COVID-19, foram implementados novas formas de avaliação escolar no processo de ensino e aprendizagem, na qual as aulas passaram a ser transmitidas via plataformas *online*, Virtuais.

O problema que identifiquei explica-se pelo facto dos alunos não ter acesso a realização das avaliações no processo de ensino e aprendizagem, alguns porque não tinham dispositivos ou ferramentas compatível como: computador, telefone *andróide* que permitia a cessar as plataformas tecnológico *online* para assistir as aulas e serem avaliados nas escolas, alguns assistiam as aulas e eram avaliados usando os canais: *Whatsapp, Zoom, Telegrama*, outros fazendo o levantamento das fichas de exercícios nas escolas.

Alguns não a cessavam as ferramentas para assistir as aulas *online* devidas as condições financeiras, económicas para aderir telefone *andróide* com espaço de armazenamento que permite o acesso ao *Whatsapp, Zoom, Telegrama, Google Meet, Instagrama* e outros aplicativos que permitem os alunos a participar nas aulas virtuais. Além das ferramentas acima mencionadas que as escolas usavam para o processo de ensino, as aulas eram transmitidas também via Televisão, *Radiofónica* e outros dispositivos.

Outro factor que não permite os alunos a cessar as aulas *online*, virtuais era: a oscilação da rede durante as aulas, alguns alunos não conseguiam a cessar *internet* para assistir as aulas por falta de crédito, recarga nos telefones, *mega*. Por outro lado alguns alunos não tinha uma experiencia para usar essas ferramentas durante o processo de avaliação. Nesse espaço, alguns alunos constroem uma rede social com lógica a interacção via plataforma para resolver dificuldade constatada durante as aulas. Apesar dos modelos tecnológicos funcionar no tempo da pandemia, as aulas virtuais, as provas e as aulas não presenciais não podiam impedir a transição de classe dos alunos como a Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua falava MINEDH (2020). Com essa política no campo da educação, fez com que os alunos ficassem distantes dos modelos *online* devido a passagem automática dos alunos.

O problema apresentado surge pelo facto da realização da observação na Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba no bairro da Polana Caniço “A” Município de Kamaxaquene na Cidade de Maputo, as plataformas tecnológicas *online* não a pena associada no ensino e aprendizagem mas também no processo de avaliação escolar dos alunos, visto como um elemento das tecnologias desempenhando um papel importante no processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

De que forma isso é eficaz, e de que forma isso funciona na verdade no dia-a-dia dos alunos e da escola. Será que os alunos, os professores, advogam no distanciamento físico? Perante esta realidade coloca-se a seguinte questão: *De que forma as plataformas online podem interferir no processo de avaliação escolar dos alunos na Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba no bairro da Polana Caniço “A”?*

### **3. Quadro teórico e conceptual**

Neste capítulo apresento as principais linhas de abordagem em torno da temática processos de avaliação escolar antes e durante a pandemia de COVID-19, bem como os conceitos mais relevantes do estudo. Assim, primeiro analiso a teoria, segundo a definição dos conceitos analíticos.

#### **3.1. Enquadramento teórico e conceptual**

No trabalho apoiei-me a teoria antropologia interpretativa, apresentado pelo Hertz (1973) & Marcus e Fisher (1986), esta teoria me ajudou a captar, a compreender e interpretar as formas diferentes na construção e percepção que os alunos da escola Secundaria Matheus Sansão Muthemba, tem sobre os modelos implementados no período da COVID-19.

Batalha (2004) refere que os antropólogos são intérpretes selectivos que escolhem os aspectos que mais lhes interessam nas sociedades que estudam. São eles que tornam a cultura do “outro” acessível a um “público” ansioso por consumir a diferença, e a diferença é aquilo que esse público não encontra na sua própria cultura e que acha fascinante na cultura dos outros. O antropólogo funciona como um intérprete que torna inteligíveis as coisas estranhas após o exercício da sua capacidade interpretativa, uma espécie de tradutor intercultural que só traduz as partes que acha capazes de cativar a sua audiência.

#### **3.2. Definição de conceitos**

Os conceitos principais a ser operacionalizado neste trabalho são: Covid-19, avaliação escolar e Redes sociais.

Na perspectiva teórica de redes sociais defendidas por Portugal (2007); Enne (2004) e Wedel *et al* (2005) permitem perceber que as redes sociais como sistema de troca de informações, elas criam padrões de normas e de identificações que estruturam o grupo.

No processo de ensino e aprendizagem existem redes culturais e sociais comuns, vendo-se como: alunos, amigos e pessoas como explica Pinto (2016) as redes são complexos e sustenta o agir avaliativo que exige uma abordagem para a sua compreensão. Mayer e Epstein citam Enne (2004) olham as redes sociais como relações ilimitadas que correspondem a estrutura social, esta definição permite compreender contactos diferenciados e determinadas situações que configura relações fechadas entre alunos e professores.



Apesar de haver o distanciamento físico entre os alunos e professores em meio da pandemia, os alunos criavam redes sociais que permite conexão dos alunos e os professores para ter acesso as aulas em casa no processo da interacção (Portugal 2007). A referida literatura permite perceber que os alunos usam conjunto de mecanismos ao seu dispor.

### **3.2.1. Avaliação escolar**

A palavra avaliar vem do latim a “*valere*”, que significa atribuir valor e mérito ao objecto em estudo cujo este processo é feito a partir da negociação entre o professor e o aluno (Tomio 2011: 265). Na mesma ideia avaliação aplicada à educação Tyler (1949) considerado como o *pai* da avaliação educacional. Ele encara-a como a comparação constante entre os resultados dos alunos, ou o seu desempenho e objectivos, previamente definidos. A avaliação é o processo de determinação da extensão com que os objectivos educacionais se realizam.

MINEDH (2010) define avaliação como componente curricular, presente em todo o processo de ensino aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade do ensino e do sistema educativo.

Nesta perspectiva Pinto (2016); Kraemer (2006) & Hoffmann (1997) avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas, mas sim identificar, buscar soluções que pode ser vista como processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo.

### **3.2.2. COVID-19**

COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo coronavírus descoberto muito recentemente. O Coronavírus pertence a uma grande família de vírus, são conhecidos por causarem doenças respiratórias, entéricas, hepáticos e neurológicos em humanos, mamíferos e aves. Esses vírus possuem os maiores genomas de RNA viral conhecidos Nogueira, Da Silva (2020) e Michelin *at al*, (2020),OMS (2020).

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Neste capítulo apresento os procedimentos metodológicos que culminaram a conclusão deste trabalho, isso incluem, as técnicas de recolha e análise de dados e os instrumentos que usei para recolher os dados. Apresentarei também o contexto de pesquisa que irei caracterizar o meu universo de pesquisa.

O trabalho de campo decorreu entre os meses de Março a Novembro de 2021. A observação participante realizei na Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba onde a acompanhava a minha amiga que reside no bairro Polana Caniço “A”, com uma idade entre 18 a 20 anos de idade .

O meu trabalho durou 9 meses, distribuídos em três fases, nomeadamente: A primeira fase revisão de literatura, que decorreu entre mês de Março e Maio de 2021. Esta fase fez a revisão de artigos, livros, livros de colectânea, monografias e tese. Estas matérias tiveram acesso no Google académico, na biblioteca *online* da UEM. A segunda fase que é trabalho de campo, entre o mês de Junho a Agosto de 2021, nesta fase era acompanhada de observação como explica Lakatos e Marconi (2003:190) a observação é realizada através de duas técnicas: observação e a entrevista. A observação é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. A terceira e a última fase foi a fase análise de dados que decorreu a partir de mês de Setembro a Novembro de 2021.

##### **4.1 Métodos**

Fazer etnografia é como tentar ler (no sentido de ‘construir uma leitura de’) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado (Geertz 1973:20).

Para a materialização deste trabalho foi um método etnográfico de carácter exploratório. Tal como explica Cardoso de Oliveira (2006) que o método etnográfico insere-se “no olhar e o ouvir constituem a nossa percepção da realidade focalizada na pesquisa empírica” e que “o escrever passa a ser parte quase indissociável do nosso pensamento, uma vez que o ato de escrever é simultâneo ao ato de pensar”. Nesta ordem de ideias, o método etnográfico, baseada na estadia

de campo fiz a observação participante como forma de perceber as formas de avaliação no tempo e pandemia.

## **4.2. Técnicas de recolha e análise de dados**

As técnicas de recolhas de dados são caminhos que me permitiram colher e analisar as informações. Nesta ordem de ideias usei seguintes técnicas de recolha de dados: observação participante, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas.

### **4.2.1 A observação participante**

Para Malinowski (1997) como observação participante foi possível o reconhecimento do bairro, a escola, os alunos alguns professores, funcionários da escola, as salas onde os alunos são ensinados. O processo da recolha de dados começou com pesquisa exploratória onde observava e participava em conversas com alguns alunos. A observação participante permitiu vivenciar com meus informantes de perto, no sentido de captar os desafios que os alunos enfrentavam com a implementação com essas novas metodologias de ensino.

Realizei a observação participante de segunda-feira a sexta-feira, no período das 14 até 16 horas. Essa observação acontecia no recinto escolar, na sala de aula, no tempo de intervalo. A observação participante permitiu perceber as experiências dos alunos no uso das plataformas *online*. Deste modo, com a observação no campo de estudo foi possível compreender com profundidade, a dinâmica dos processos de avaliação escolar no período da COVID-19, com lógica de compreendera relação que os alunos desenvolvem com metodologia Virtual implementada para o ensino e avaliação nas escolas e a implicação desta relação com as dificuldades da tecnologia.

Durante a realização do trabalho de campo primeiro fazia a observação e registava conversas em grupos dos estudantes, alunos do curso diurno no recinto escolar.

### **4.2.2. Conversas informais**

As conversas informais eram feitas para preencher as lacunas que tive durante a minha observação. Nas conversas informais muita das vezes os alunos falavam da COVID-19, provas e dinheiro para comprar telefone, depois de duas semanas a acompanhei, assisti uma reportagem na TVM cujo assunto, era sobre a forma como os alunos são avaliados e como estudam no tempo

da COVID-19. Quando fazia as observações na escola, entrevistava alguns alunos e no final da entrevista pedia o número de telefone.

Nas conversas explorava as experiências e expectativas sobre a forma que alunos estudam e o modelo de avaliação escolar no tempo da COVID-19. Perante esta situação criei uns grupos no Whatsapp para falar das experiências dos alunos com a metodologia *online* no ensino e aprendizagem. Depois das conversas informais com os participantes da pesquisa, decidi em fazer algumas perguntas para fechar as lacunas obtidas na observação.

As conversas informais surgem com base nos debates que os alunos faziam, falam em nome da implementação desses novos modelos, isto é, os desafios que os mesmos enfrentavam olhando para a falta de acesso aos dispositivos para o acesso a essas plataformas *online*, tendo em conta o distanciamento.

#### **4.2.4. Instrumentos de recolha de dados**

Nesta sessão apresento os instrumentos de recolha de dados que garantem a fiabilidade dos resultados alcançados nas pesquisas. Para dar início à fase da recolha de dados, levei comigo a credencial emitida à Universidade Eduardo Mondam (UEM), no âmbito da realização da pesquisa, apresentei-me a secretária da escola, e informei que estaria a trabalhar com alguns alunos da escola por um período de dois meses. O director junto ao adjunto pedagógico mostrou a prontidão em colaborar no que fosse necessária para o bom andamento do trabalho.

Para anotar os dados da pesquisa usei esferográficas, blocos de notas, gravador de áudio com consentimento, posteriormente organizado e sistematizado no computador, uso de Telefone Andróide para tirar as fotos.

#### **4.2.5 Local e participante do estudo**

Maputo, a capital de Moçambique, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2017) a maior cidade de Moçambique. É também o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país. Localiza-se na margem ocidental da Baía de Maputo, no extremo sul do país, no Estuário do Espírito Santo onde desaguam os rios Teme, o Umbeluzi, o Matola e o Infulene e está situada a uma altitude média de 47m (quarenta e sete) metros. A cidade constitui administrativamente um município com um governo eleito e tem também desde 1980, o estatuto

de província. Não deve ser confundida com a província de Maputo que ocupa a parte mais meridional do território moçambicano.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) (2017) esta cidade apresenta cerca de 1.101.170 (um milhão e cento e um mil e cento e setenta habitantes), conta com uma área total de 346 km<sup>2</sup> (trezentos e quarenta e seis quilómetros quadrados) e encontra-se dividido por Unidade Administrativa Autárquicas. No total são sete (7) Unidades Administrativas Autárquicas, nomeadamente: Distrito Municipal KaMphumo, Distrito Municipal KaNlhamankulu, Distrito Municipal KaMaxaquene, Distrito Municipal KaMavota, Distrito Municipal KaMubukwana, Distrito Municipal de KaTembe e Distrito Municipal KaNyaka. A recolha de dados para este trabalho foi realizada no bairro da Polana Caniço “A” no Município de Kamaxaquene na Cidade de Maputo na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba na região sul de Moçambique.

Os participantes desta pesquisa foram seleccionados de acordo com o grão de aproximação com o assunto, alguns são professores, encarregados de educação, estudantes, alunos. Os professores, encarregados de educação foram seleccionados por fazerem parte dos intervenientes no processo de avaliação no ensino e aprendizagem na escola. Durante a realização do trabalho do campo administrou-se 17 entrevistas aos informantes chaves, onde 8 são indivíduos de sexo masculino e 9 são indivíduos de sexo feminino.

### Perfil dos Informantes

Informante	Nome	Sexo	Idade	Estado Civil	Ocupação
Informante 1	Crista	F	18	Solteiro	Aluna
Informante 2	Flora	F	17	Solteira	Aluna
Informante 3	Carlota	F	18	Solteira	Aluna
Informante 4	Delícia	F	19	Solteira	Aluna
Informante 5	Vernijo	M	37	Casado	Professor
Informante 6	Claudio	M	16	Solteiro	Aluno
Informante 7	Vasco	M	35	Casado	Professor
Informante 8	Valdo	M	20	Solteiro	Estudante

Informante 9	Ernesto	M	19	Solteiro	Estudante
Informante 10	Marnela	F	16	Solteira	Aluna
Informante 11	Delfina	F	15	Solteira	Aluna
Informante 12	Abudul	M	16	Solteiro	Aluno
Informante 13	Rita	F	19	Solteira	Aluna
Informante 14	Domingas	F	25	Solteira	Estudante
Informante 15	Daniel	M	17	Solteiro	Aluno
Informante 16	Cleusia	F	17	Solteira	Aluna
Informante 17	Ebenezer	M	16	Solteiro	Aluno

#### 4.2.5. Constrangimentos e sua superação

Durante o processo de recolha de dados no campo, tive algumas dificuldades. A primeira dificuldade foi o estranhamento dos participantes, quando escrevia as entrevistas e conversas informais, algumas informantes depois da minha apresentação como estudante da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) eles comparavam a minha altura e o nível o meu nível a académico, não acreditava que sou estudante da (UEM), para superar esse constrangimento tirei a credencial, o cartão de estudante e alguns trabalhos feitos e algumas pautas com o logo tipo da UEM que estavam no telefone em forma de Pdf e a mostrei os participantes.

O segundo constrangimento foi por causa dos informantes falar mais a língua Changana além do português como língua oficial para ter o acesso a informação. Esta para mim constituiu uma limitação na compreensão de algumas palavras durante a interação com os participantes da pesquisa. Para superar esta limitação falei com o adjunto pedagógico para me ajudar em traduzir algumas palavras que não percebia.

Outro constrangimento que sofri durante o processo da recolha de dados foi através do distanciamento físico, alguns participantes do trabalho, quando eu aproximava para fazer a respectiva entrevista diziam: *não podemos dar informação porque temos que manter o distanciamento físico 1,5 um metro e meia para não haver contaminação da COVID-19*. Para me é uma limitação, como forma de superar esta limitação, fui conversar com adjunto pedagógico

depois fomos nas salas de aulas e no recinto escolar, o adjunto pedagógico pedia para os alunos aceitar ser entrevistado obedecendo o distanciamento, o uso correcto de mascara durante o processo.

O terceiro constrangimento é referente a partir do meu amigo durante o período da recolha de dados, *Você vai fazer estudo nesse tempo da COVID-19? Você não assistiu notícia nem? Muitas pessoas estão a morrer e a ser infectados pela doença, porque não procura outro lugar para fazer o trabalho? Nas escolas não vais ter informações sobre o que quer saber nesse período da Covid-19.* De forma a superar esta dificuldade tive um desafio regularmente circulava na escola via pessoas a conversar, na medida que via as pessoas, acabei aproximando e pedi os números de telefone durante a conversa. Assim fui conhecendo a sua rede de relações bem como fui superando o desafio.

Dos constrangimentos que superei a dificuldade de escolha do assunto, foi resolvida com assunto mais recorrente de todos, para superar o receio dos participantes em falar das suas experiências e expectativas escolares e profissionais, usei a terceira pessoa para explorar suas narrativas e dos que fazem parte dos seus contextos. Superei o quarto constrangimento quando tomei conhecimento de que as pessoas sentem-se a vontade quando falam das suas experiências na terceira pessoa ou dos terceiros.

## **5. Resultados da Pesquisa**

Nesta parte apresento os resultados de forma resumida os resultados de pesquisa que tive durante o percurso do meu trabalho, olhando para a descrição física do contexto de pesquisa e apresentação dos dados que colhi durante o meu trabalho. O surgimento da pandemia culminou com o surgimento de novas medidas de prevenção em todos sectores.

### **5.1 Descrição do contexto da pesquisa**

Durante a minha estadia do campo na escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba, no bairro da Polana Caniço “A” . O bairro localiza-se na cidade de Maputo no distrito municipal KaMaxakene. Este distrito Municipal é composto pelos bairros da Mafalala, Maxaquene “A”, “B”, “C” e “D”, O distrito Municipal KaMavota é composto pelos bairros Albazine, Costa do Sol, FPLM, Ferroviário, Hulene “A” e “B”, Laulane, Mavota, 3 de Fevereiro e Mavalane “A” e “B” e o próprio Polana Caniço “A” e “B”. Segundo o Anuário Estatístico (2010), o município de Maputo possuía em 2017 população de cerca de 1101170 habitantes dos quais 529,510 eram homens e 571,660 mulheres.

O bairro surge a partir da ocupação espontânea da terra por parte da população, a volta da área central, que durante a vigência do sistema colonial, teve de migrar das áreas rurais para este centro urbano. A busca pelas melhores condições de trabalho e salariais, que serviam para o cumprimento das obrigações estipuladas pelo governo colonial, constituiu um dos motivos do êxodo rural e um dos factores que contribuiu para a consolidação deste espaço habitacional (da Silva 2011 e Loforte 1984). A estrutura administrativa da Polana Caniço “A”o bairro foi formada depois da independência de Moçambique1975. A mesma é composta por uma secretária do bairro, chefes de quarteirões e das 10 casas (Da Silva, 2011).

Realizei pesquisa no bairro da Polana Caniço “A” por ser um dos bairro escolhido que muitos alunos vivem e estudam. O bairro situa-se a Sul pelo campus da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a este pela Avenida Vladimir Lenine e a oeste pela Avenida Julius Nyerere. A população deste bairro procura por meio de ocupações, invasões ou transacções no mercado informal, actividade escolar providenciando as condições necessárias para se assentar e garantir o seu sustento (Silva, 2011).



A escola na qual foi feita o trabalho de campo, lecciona aula de 8<sup>a</sup> classe, 9<sup>a</sup> classe e 10<sup>a</sup> classe, período diurno e Nocturno.

## **5.2 Apresentação e análise de dados**

Neste capítulo apresento os resultados do trabalho de campo realizado na “Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba” no Bairro da Polana Caniço “A”, Município de Kamaxaquenena Cidade de Maputo. Primeiro, farei a descrição da escola para compreender a dinâmica da organização, antes da COVID-19 e no tempo da COVID -19 na escola. De seguida, far-se-á uma descrição sobre o funcionamento das plataformas *online* usadas na escola no tempo da COVID-19 para o processo de avaliação no ensino e aprendizagem. Por fim descrever as medidas tomadas para a prevenção contra a COVID-19 na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba.

Segundo MINEDH (2020) antes da pandemia da COVID-19, as aulas eram presenciais, os alunos seguiam a orientação do professor, na sala de aula, os alunos partilhavam os objectos, material escolar, caneta, caderno, lápis, e mais. Os alunos ao entrar no recinto escolar usavam uma e a única faixa de entrada para o recinto escolar, entoavam o hino nacional seguindo todo processo ritual na escola e as aulas eram leccionadas em 45 minutos, praticando a Educação física como disciplina e outras.

Com o surgimento da COVID-19, a escola tomou as medidas para a prevenção da doença, segundo Decreto-Lei n.º 14-G/2020, cada escola considere as medidas mais adequadas de acordo com as orientações do Ministério da Educação. A Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba organizou condições para os alunos lavar as mãos com água e sabão antes de entrar na sala de aula como forma de higienizar as mãos, organizou-se duas faixas sendo uma para entrada e outra para saída. Antes de entrar na sala de aula os alunos mediam a sua temperatura, depois deste processo eles podiam entrar na sala. Na sala as carteiras foram organizadas com o distanciamento de 1.5 (um metro ponto cinco de distancia) de modo separar na sala.

Neste ponto, os alunos passaram por uma transformação, para o uso de mascara de forma obrigatória, o distanciamento físico como forma opção de eliminar aglomeração, redução do número dos alunos nas turmas entre 50 a 30 para 20 alunos.

### **5.3 Em relação aos resultados da pesquisa numa primeira fase irei apresentar o impacto dos modelos *online* para avaliação dos alunos antes e no período da COVID-19.**

Antes da COVID-19 os alunos estudavam com base na metodologia presencial, em algumas escolas os alunos não usavam telefones para ser avaliados como explica Pinto (2016; Kraemer 2006; Hoffmann 1997; Da Souza 2016; Alves 2011; MINED 2010) e a metodologia *online* fazendo o uso de email era usada pelos estudantes do ensino superior para enviar o trabalho usando email, Whatsapp. Como apresenta na nota estaido da observação que: *Antes de pandemia da COVID-19 nos íamos na escola todos os dias, quando estávamos na sala de aula o professor não permitia fazer o uso do telefone, mesmo na aula ou ao fazer a prova, ele dizia vão cabular, alguém pode vos enviar as resposta da prova. Praticamente não usavam nada além da caneta e o papel de exercício, lápis, borracha. Mas com a COVID-19 temos a cesso a usar telefone andróide para baixar livros em formato de PDF, baixar as aulas em forma de gravação enviados no Whatsapp, consigo ler e fazer prova usando as plataformas online* (Flora de 17 anos de idade aluna).

A partir da explicação da Flora, percebi que apesar da aluna ter acesso ao dispositivo, telefone, ela não era permitida a usar durante o processo de avaliação mesmo na sala de aula no momento da aula antes da COVID-19. Com a implementação do novo modelo de ensino e aprendizagem ela passou a ter outra experiência a partir do acesso do dispositivo andróide.

Os dados recolhidas por me permitem compreender que que os alunos antes da pandemia da COVID-19 não usavam as ferramentas tecnologicos para o processo de avaliacao escolar ,mas com a pandemia os alunos passaram a usar a metodlogia online para ser avaliados e como referem os autores (Correio 2020, Alves 2011 e Petry *at al* 2020).

Apesar do exposto das plataformas *online* os alunos no âmbito da realização do trabalho de campo, explicaram que a metodologia *online* tem um papel importante no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, a pesar das escolas ser canceladas no país, nós como alunos continuamos a estudar, a exercer as nossas actividades escolar. Tal como explica Cristina nome feitiço de 18 anos de Idade aluna:

*Eu ficava muito triste quando via as minhas amigas todas elas de telefone na escola, as vezes na sala o professor fazia uma pergunta e as minhas amigas entravam na internet, pesquisavam e respondiam, as vezes pediam emprestar o mesmo telefone. Quando falei para o meu pai que precisava de telefone, ele disse que ia comprar quando eu passar de classe. Com a COVID-19 o meu pai comprou o Telefone da marca e passei a usar obtendo varias experiencias com o telefone no tempo da pandemia usando Whatsapp, Telegrama para aula.*

A partir desta entrevista com a Cristina permite-me perceber que uso das plataformas online, trouxe uma vantagem na vida estudantil, no caso da Cristina no momento que ela via as suas amigas usando os seus dispositivos, ela ficava mas triste tendo em conta ela a cessava as plataformas usando o telefone da amiga.

*Fico muito feliz porque já não irei a escola por causa da COVID, nem tenho exame assim já passei automaticamente, nem preciso me massacrar para comprar crédito assistir as aulas, os que tem exame estão mal, no meu caso mesmo sem entrar no whatsapp, Telegrama para ver ouvir os áudios não me importa por passagem automática. Esta conversa foi falada pela aluna Carlota de 18 anos de idade.*

A partir da conversa, notei que por facto de ser implementada a aula virtual alguns alunos que não tinha exame se fizeram em não em participar em algumas aulas por causa da política de passagem automática falada pela Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano

Por conta da existência de algumas plataformas, usadas na Escola Secundaria Mateus Sansão Muthemba criam possíveis hábitos no uso dos dispositivos. Segundo a entrevistada Delcia de 19 anos de idade:

*Na minha casa muitas das vezes quando eu trazia telefone a minha família não procurava o fim do telefone no aquele momento, eles estavam a me colocar no outro lugar como: se brincar com telefone ia engravidar cedo, a aprender coisa vergonhosa na vida, mas depois, viram que eu não estava para este tipo de vida, quando o professor enviava o documento, ou se tenho duvida das fixas de exercícios que durante a leitura não consigo entender, a cessava a you tub para ter uma explicação da aula, as vezes os professor gravava áudio e enviava no grupo criado.*

A conversa a cima permite perceber que a Delcia quando trazia o telefone na sua casa, a família dela, ficava preocupado olhando ela a usar o telefone não para actividades escolares. Por traz disso a mãe e os irmãos, tinham preconceitos no uso do dispositivo visto que o telefone era da amiga.

Com esta entrevista foi possível perceber que alguns alunos e pais encarregados de educação. No tempo da pandemia os pais procuram formas para educação dos seus filhos, como explica Vernijo de 37 anos de idade encarregado de educação:

*Eu penso que a pandemia de COVID-19 trouxe uma nova vida, uma nova forma de estudar para os nossos filhos, antes da doença alguns dos meus filhos, a pena pedia telefone para jogar game, assistir piadas, atender chamada e outras coisas de que eles gostam, alguns não sabiam mexer, usar um telefone andróide, computador, mas com a doença nas escolas eles foram moldados pelas TICs, até uns já sabe ligar e desligar o computador, sabe criar grupo de estudo no Whatsapp, já sabe até enviar documentos, assistir e baixar aulas no you Tube, penso que as nossas escolas estão a desenvolver com as TIC.*

Durante a conversa com Vernijo encarregado de educação, o informante mostrou-se preocupado com o uso das tecnologia em dois pontos diferentes. O primeiro diz respeito ao uso das tecnologias para os gostos individuais dos filhos e o segundo, traz a concepção da positividade dos dispositivos no uso para fins escolar .

Os dados analisados durante o trabalho permitem perceber que, como modelo tecnológico do ensino *online* implementado no sector da educação no âmbito da COVID-19, influenciou os alunos, encarregados de educação e professores a seguir os detalhes para se familiarizar com a metodologia tendo em conta alguns não tinha acesso aos dispositivos, depois alguns conseguiram a cessar as aulas, os apontamento, nessa expectativa, alguns tem a concepção de que a modalidade de ensino a distância com uso a tecnologia é importante porque aderem outras experiências por meio dos dispositivos. (Alves 2011) o resultado da produção de tais expectativas tendo base aos participantes em análise faz com que os alunos esteja mais conectados nas redes sociais para ter acesso as apontamentos, explicação via áudio.

Esta conclusão por um lado é similar à conclusão Da Souza (2016) no que refere a uso das plataformas nas escola no tempo da COVID-19 e a contribuição dessas plataformas no processo de avaliação escolar, por outro lado é diferente porque esta parte da adaptação dos alunos com as plataformas percebendo os detalhes diferentes dos alunos, professores e encarregados de educação.

#### **5.4. Desafios dos alunos face à metodologia *online* implementada param o processo de avaliação escolar**

Nesta cessão apresento os desafios que os alunos apresentam perante a metodologia implementada para o processo de avaliação escolar no tempo da COVID-19. Neste ponto nota-se que as escolas depois do encerramento, os professores, os alunos continuaram no processo de comunicação entre eles como forma de garantir a educação em diferentes lugares no país. Neste ponto Cláudio de 16 ano de idade a firma que:

*Lembro um dia quando tive a informação que as aulas seriam via plataformas online pensei que eram fácil, sai de casa fui procurar crédito, depôs activei mega byte de 10 mts e tive 50 megas, depois entrei no telegrama para ver os apontamentos que o professor enviou, depois a cessei o Whatsapp e comecei a baixar áudios aulas, fixas de exercícios em formato de foto outros Word, até em PDF, as vezes entrava nos outros aplicativos como o You Tub para ter acesso a explicação dos exercícios difícil e baixava. No tempo que baixava os áudios, fichas de exercícios e vídeo aula, as vezes o meu telefone, congelava e parava de funcionar por causa do espaço de armazenamentos cheia, era obrigado em procurar o cartão de memória para aumentar o espaço do telefone, era obrigado em comprar o flash para armazenar alguns documentos.*

Com esta entrevista percebi que o Cláudio a pesar ter acesso a uso dos dispositivos *online*, por um lado enfrentava alguns problemas, no tempo que se preparava para a ter acesso aos apontamentos, as fichas conforme ele explicava, durante o processo de escutar os áudios, enfrentava desafios como o problema do telefone que Cláudio usava, por um lado o dispositivo congelava, parava de funcionar por causa do espaço de armazenamentos cheia, era obrigado em procurar o cartão de memoria para aumentar o espaço do telefone, era obrigado em comprar o *flash* para armazenar alguns documentos.

No acesso a informação, Vasco de 35 anos de idade explicou que teve a influência dos seus filhos, fazendo parte dos seus estudos no tempo da pandemia, partilhando o imaginário social baseado na mobilidade escolar como apresenta anota abaixo.

*Eu sou pai em carregado de educação, mas também sou professor, fiquei muito triste quando tive a informação de que as aulas seriam leccionadas via plataforma, online. Em casa tenho quatro filhos, que estudam nas classes diferentes, comprei dois telefones pelo menos para conseguir-se ajudarem para ter acesso as aulas, apontamentos. Como pai tinha que suportar muitos desafios, primeiro porque não tinha condições para satisfazer os meus filhos, também não tinha dinheiro para todos os dias comprar megas, fixas de exercícios, os meus filhos sempre reclamavam de estudar usando telefone, um a minha filha dia disse que queria ir ter com explicador mas eu proibi ela, porque a situação da COVID -19 estava vermelha lá fora e a melhor forma de prevenir a COVID-19 era de ficar em casa.*

Durante o processo de observação e entrevista no bairro da Polana Caniço A com Vasco, na escola secundária Mateus Sansão Muthemba, constatei que os encarregados de educação como forma de responder a pandemia na educação dos seus filhos, ele teve uma forma de minimizar conforme os filho consiga a cessar as plataformas usadas na escola. Quando o assunto dos filhos se proteger da COVID-19 no processo de avaliação na escola.

Quando o assunto da implementação da nova metodologia para o processo de ensino e aprendizagem, depois da modelo avaliativo nas escolas, a partir disso nota se que o informante tinha concepção de que as pessoas estudam como opção de adquirir conhecimento, que é a partir do mesmo conhecimento que os alunos aplicam no local de trabalho. Como afirma Valdo de 20 anos de idade:

*Com a pandemia não consigo estudar em casa porque tudo precisa de internet para assistir as aulas, a dias que os megas byt terminam antes da aula terminar e fico sem concluir a aula virtual. Exemplo, na quarta-feira o professor deixou fichas de exercícios para serem tiradas as copias e não consegui tirar as copias e nem posso aproximar alguém para aproveitar as fichas dele. Esta pandemia trouxe a desgraça para a minha vida (Polana Caniço de 2021).*

Com esta afirmação apresentada por Valdo, percebe-se que através das plataformas online, alguns alunos tem a oportunidade de a cessar os recursos de apoio, conversar com o professor para promover uma maior interação entre eles e por um lado durante as aulas, constata se com problemas de a cessar a internet por causa da insuficiência das megas para o uso de telefone, por outro lado por não ter o valor financeira para tirar as copias, deste ponto percebe-se com o distanciamento físico alguns alunos quebra o distanciamento para ter a cesso aos materiais escolar.

Esta secção oferece exposição dos alunos no que tangem as formas, os caminhos que eles usavam no processo de ensino e aprendizagem, tendo em conta no tempo da pandemia na escola os alunos procuravam formas de como adquirir os apontamentos, , por outro lado a resolução das provas depois de acabar as megas. Como a firma Ernesto de 19 anos de idade:

*Um dia o meu professor disse que íamos fazer uma prova via Whatsapp, a prova ia iniciaras9:30, ficamos a espera até as 10 horas, depois o professor escreveu uma mensagem para o número particular de chefe e disse: o meu dispositivo corrompeu já não abri o documento, passando alguns minutos é quando o professor conseguiu enviar, no tempo que o professor enviou a prova, eu acabava de receber mensagem da Vodacom que dizia os meus megas já terminaram, depois sai de casa e fui até a UEM nas pressas aproveitar a internet (WIFI), depois baixei a prova e respondi as perguntas e em envie. Passando dois dias o professor enviou uma mensagem no grupo e disse: alguns alunos não tinham enviado a prova incluindo eu. Isso me doeu muito, porque nesse dia eu sofri muito, só para conseguir enviar aprova. Entrevista (2020).*

Nesta parte depois de ter a entrevista com Ernesto percebi que no âmbito das plataformas que usavam para ser avaliados no processo de ensino e aprendizagem, o Ernesto recorria a UEM como forma de continuar a cessar a internet usando *WIFI* para baixar os apontamento e escrever, a pesar de ficar abalado por ter a informação que o professor não recebeu as provas de alguns alunos incluindo a ele.

As escolas vê-se confrontar com novos desafios e expectativas, nomeadamente o problema de como conseguir melhorar a qualidade face a um crescimento explosivo, sentindo de forma

crescente a necessidade de olhar de uma forma mais institucionalizada para a qualidade de ensino nos tempos actuais como Marnela de 16 anos de idade falava:

*Na minha escola nas primeiras semanas usávamos a plataforma Whatsapp, depois mudou-se para Telegrama, antes de mudar, a direcção da escola pedia para os alunos ter telefone e aderir o grupo da escola para ter acesso as fixas, os apontamentos enviado no grupo. Eu não tinha telefone, pedi o meu pai para ser adicionada no grupo da minha turma, quando o meu pai recebia os apontamentos, fixas de exercícios, informações do grupo ele não me falava nada, outros dias ele apagava por causa de espaço da memória do telefone. Quando peguei o telefone dele vi muitas fixas não resolvidas e alguns apontamentos (20 de Setembro de 2021).*

Através do texto acima exposto pode-se perceber que no tempo da COVID-19a Marnela pediu para o pai ser adicionado no grupo da turma tendo em conta, ela não tinha o telefone, durante este processo, percebe-se que o pai sabendo que fazia parte do grupo a adicionado da escola, não dava em conta a preocupação escolar, mesmo recebendo fixas, apontamento, ele preferia a pagar, as vezes dizia que esses livros, ocupam muito espaço de armazenamento a pagava a informação. Posto isso a filha ficava sem informação porque não tinha telefone. Por outro lado as casas eram transformada em sala de aula, os portões de casa em quadro com o plano de aula.

Nas conversas explorava as experiências sobre o acesso as aulas e forma de avaliação escolar no tempo da pandemia, como se pode ver nas imagens a baixos:





**Figura1: Salmoproduções** (Imagem: Autor, Junho de 2021).

Através dos dados colhidos no campo pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados são alunos da Escola secundaria Mateus Sansão Muthemba , alunos de 8<sup>a</sup> a 10<sup>a</sup> classe, nota –se que a construção de expectativas dos alunos percorrem uma distancia para a cessar a rede é um processo. O processo nesta construção é condicionado pelos intervenientes dos contextos, com destaque para os alunos e os encarregados de educação no âmbito escolar. Das conversas em análise, alguns alunos tinha expectativas de pediam telefones a família, outros apesar dos funcionário proibir rigorosamente em alguns lugar para os alunos não cessar e fazer os trabalhos escolar, mas alguns quebravam o distanciamento para enviar a prova feita ou os exercícios resolvidos.

Para terminar, referir que esta secção por um lado similar à conclusão de Marcom e Valle (2020) quando explica sobre os desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. Por outro lado, é diferente porque na minha pesquisa constatei que a construção de expectativa é algo continua, alguns entrevistados procuram forma de participar nas aulas pedindo telefones e outros dispositivos para ter acesso as aula e ser avaliado de acordo com a metodologia.

**5.5. Rupturas, inovações, continuidades e a eficácia do modelo avaliativo nas escolas.**

Nesta parte analiso as rupturas, inovações, continuidades e a eficácia do modelo avaliativo nas escolas entre os participantes da pesquisa e os diversos intervenientes.

Hoje em dia, com as tecnologias, os alunos passaram por disseminação deixando o modelo presencial aderindo o virtual. De acordo com Aretio (1994) o ensino Presencial (EP), é o ensino convencional, ou seja, aquele que acontece a partir da comunicação directa entre professor e aluno. Para Silva *at al* (2020) o ensino adotado presencialmente para os ambientes virtuais, mas ressignificando os saberes e dando aos indivíduos a oportunidade construir o conhecimento, mesmo com o distanciamento fisico determinado em decorrência da pandemia da COVID-19, suspendendo assim as aulas presencias do sistema formal de ensino , tal como Delfina de 15 anos de idade explicava:

*Tudo mudou mesmo, até o meu pai me dar explicação de algumas disciplina, só por causa da pandemia, antes da doença o meu pai procurava alguém para dar explicação,*

*eu ficava mas bom através do explicador, quando passamos a estudar de casa, o meu pai passou a ser professor e dizia: filha sei que hoje sou o teu professor só nesse tempo da doença porque já não tenho dinheiro para continuar na explicação via zoom, whatsapp, porque o papa já não trabalha, fui removido no local de trabalho, o que te peço é deixar de brincar e estudar, nunca fiz isso com os outros seus irmãos. Quando ele falava isso eu ficava mais triste porque o meu pai, nem tinha domínio da matéria, isso foi muito triste porque depois chumbei.*

Esta explicação, faz-me perceber que nas aulas remotas, virtuais os pais encarregados de educação passaram a exercer um papel importante em exercer actividade de explicador no tempo da pandemia mesmo sem ter o domínio das disciplinas tudo por causa do contacto social e falta de dinheiro para a filha continuar na explicação usando as plataformas. Neste contexto os pais encarregados de educação foram transformados pela modalidade actual de ensino em ser professor sem passar por uma capacitação.



**Fig.2.** Alguns alunos a lavar as mãos para entrar na sala de aula, cumprindo com o distanciamento físico e o uso de máscara (Foto tirada pelo Adjunto Pedagógico, Domingos 2021).

Com a organização da escola de deixar os alunos a entrar na sala de aula sem lavar as mãos do modelo antigo do ensino, com a necessidade do novo modelo de higienizar as mãos os alunos antes de entrar na sala, a escola criou condições de armazenar a água nos diversos recipientes para os alunos lavarem as mãos, respeitando o distanciamento físico, com uso de máscara obrigatória.

*No ano 2019 quando estudava, na 9<sup>a</sup> classe, o meu desejo era de me esforçar e continuar a estudar, conseguir me formar, desde o ensino primário sempre pensei assim, quando foi anunciada o estado de emergência, cada um em casa dele, ai fiquei triste porque pensei que não ia mais estudar, realizar o meu desejo, fazendo trabalhos com meu amigos na forma presencial com as piadas do professor. Por um lado eu gostava porque só ficava em casa a estudar usando o telefone que me compraram para estudar sem precisar de sair de casa. Só que é cansativo, ficar sempre em casa, lavando sempre as mãos (Abudul de 16 anos, aluno da 10<sup>a</sup> classe, bairro da Polana Caniço “A”, entrevista, 10/05/202).*

A entrevista a cima permite perceber que metodologia por um lado trouxe beneficio para os alunos, por outro lado trouxe a preocupação em algumas famílias, nota se que como distanciamento físico os alunos não podiam se a próxima, alguns ficavam feliz por facto de ter o privilegio lhe ser dado o telefone. Percebe-se ainda que os alunos tendo a vontade de realizar o seu desejo, por cima disso pode se alcançar com privilegio através da dinâmica educacional.

*No tempo que estudava na sala era bom, mas por um lado me deixava cansada, as vezes quando estamos na sala, o professor no meio da aula saia da sala para atender o seu telefone, quando terminava de atender para começar onde paramos dava voltas e me deixava a sentir fome, até sonecava na sala. Quando começamos a estudar de telefone apesar de eu pedir os amigos, vizinho conseguia estudar mesmo com dificuldades de usar as plataformas (Ritade 19 anos de idade, bairro de Polana Caniço A, nota de conversa 27/05/2021).*

Apesar dos alunos estudar usando os dispositivos *online*, os professores da Rede Pública de Ensino, acompanhavam o processo de ensino, diariamente o desespero de pais por não saberem mais como lidar com os seus filhos que passam mais tempo em casa. Ou ainda, relatos de alunos que dizem que alguns professores ficavam muito tempo em conversar de telefone, outros não ajudam em nada, que não dão atenção, que não estão conseguindo fazer as actividades.

Das conversas que obtidas, através dos participantes, ajustaram e estendem as suas expectativas com base nas suas experiências das aulas presenciais, com actual modelo tecnológico, um dos exemplos sobre o assunto foi partilhado pela Domingas de 25 anos de idade e que apresento o seguinte:

*Eu pensava em fazer o curso de desporto na Universidade Pedagógica (UP), com esta situação da Covid-19 que estamos a passar, tinha que mudar do curso, porque a disciplina que queria seguir educação física foi removida nas escolas, agora estudo de telefone, mesmo assim não consigo me enquadrar nessa forma de estudar. Com as aulas presenciais já estava habituado sempre resolvendo o TPC porque o professor exigia na sala. Agora fico com preguiça de fazer TPC para depois tirar foto e enviar para o professor no Whatsapp, as vezes o professor pedia para cada aluno explicar o trabalho via áudio enviar no Whatsapp e o documento enviando por email.*

Da entrevista a cima percebi que os alunos no processo de ensino e aprendizagem, eles tem a percepção de que a partir das aulas presenciais, eles tem prioridade de continuar a estudar fazendo o curso de acordo com as suas competências, e outros estão familiarizado com as disciplinas estudada, com a modalidade, transformação do modelo alguns perde o seu foco até outro muda do seu plano no que pensava em estudar.

*Apesar de não gastar dinheiro de chapa para ir a escola, é cansativo sempre estudar de casa, sempre tenho que comprar megas, para aula, o meu telefone sempre deve estar na carga para não se desligar, o que gostei dessa forma de estudar é que posso estudar na cozinha, mesmo na estrada, até posso fazer muitos trabalhos de casa a estudar. Quando estudava na sala eu brincava com os amigos, jogava futebol no intervalo, mas agora nem jogamos nada, e se precisarmos brincar é só no Whatsapp (Daniel de 17 anos de idade, a conversa foi realizada na Polana Caniço, no dia 21 de Junho de 2021)*

Chegado a este ponto, nota-se que as aulas virtuais substituem -o as aulas presenciais, socializando os alunos em lugares diferentes, o contacto presencial é socializador. Todavia, seria desesperador pensar que o presencial deve ser duradouro no tempo da COVID-19. Percebe-se que as tecnologias, por mais eficazes que possam ser, nunca substituirão a dimensão presencial que constitui a formação escolar, nunca substituirão um bom professor, nunca substituirão a dinâmica de socialização, interacção, constituição de valores, responsabilidade, entre tantas outras questões escolares.

Esta situação contrasta com a informação apresentada por People (2020) no estudo onde os seus resultados de pesquisa mostraram que com o encerramento das várias Instituições, os alunos, as crianças estão em risco de ficar para trás devido ao encerramento das escolas para conter a disseminação da COVID-19. Uma da eficácia do modelo *online* é que: aos alunos continuaram a exercer algumas actividades escolar sem sair de casa (Almeida, 2012).

### **5.5. Relação desenvolvida entre os alunos com metodologia remota estabelecida na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba.**

No âmbito das tecnologias digitais, as ferramentas online possuem um potencial de ensino inovador, além de facilitar o trabalho de professores e aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos. Através da internet os alunos podem acessar recursos de multimídia como imagens, vídeos, sons, textos e outros.

Actualmente os professores dispõem de uma variedade de plataformas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e disponibilizar um ambiente de aprendizagem colaborativo entre eles. Segundo Scuisato (2016) as novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem com relação a interacção entre alunos professores, plataformas no processo de apreender, avaliar, comunicar a conhecer, comunicar-se e a integrar o humano e o tecnológico.

A entrevista feita no bairro da Polana Caniço no dia 20 de Agosto de 2021 com a entrevistada Cleusia de 17 anos de idade que dizia:

*Todas as tardes, durante 30 minutos, eu e a minha amiga Amílcar colocávamos os nossos cadernos na pequena mesa de madeira na sala da casa dos meus pais, ligava a televisão para acompanhar as aulas transmitidas pela TVM, todos os dias a partir das 15*

*horas. As vezes entravam no WhatsaPp e baixava as fixas, os apontamentos e escrevia junto com a minha amiga. Quando estávamos via Telescola os professores que participam na Telescola esclarecem muitas das minhas dúvidas, e eu conseguia fazer as fichas de exercício que nos davam na escola e também compreender melhor a matéria. Com isso permite-me perceber que os ambos reconhecem que não é o mesmo que estar numa sala de aula com os seus colegas e professores, e que apesar do pouco tempo conseguem lembrar-se de algumas matérias e fazer os seus trabalhos escolares.*

Ebenezer de 16 anos de idade dizia que:

*Eu sou aluno da Escola Secundária da Polana, na 10ª classe, quando eu conclui a 12ª classe estou a pensar em continuar para fazer o Curso de Direito para julgar e condenar os mafiosos. Depois de um tempo fiquei triste quando as escolas foram fechadas por causa da pandemia, por em quanto estava habituado estudar na sala. Agora tenho uma rotina muito forte primeiro porque agora já nos dividiu as tarefas de casa a minha mãe eu e a minha irmã. Depois de fazer trabalho de casa, compro o meu crédito recarrego e converto para megas, em quanto estou a estudar, usando o telefone, ou computador, embora ser difícil em compreender as matérias mas conseguia resolver alguns exercícios, no tempo de aula.*

Com esta afirmação apresentada por Ebenezer, percebe-se que nos alunos apresentam uma interação na relação com as plataformas virtuais nas suas residências, apesar de ter outros trabalhos de casa, eles fazem gestão dos trabalhos tendo um tempo para a cessar as plataformas virtuais. Esta afirmação permite também perceber que os alunos dão primazia à forma como a cessam os plataformas para aulas online, alegando que estes dispositivos durante a transmissão das aulas online tem sido difícil para compreender a matéria e resolver os exercícios durante a aula.

*Como disse Cláudio de 18 anos, eu estudei um pouco na província de Inhambane e na escola tinha uma disciplina que era TICs, Tecnologia de Informação e Comunicação Social o meu professor só trazia um computador na sala, no dia das aulas práticas todos nos íamos em frente para o professor dar indicações de como funciona o computador, e outros dispositivos, na aquele tempo eu nem queria saber da disciplina. Depois o meu*

*pai fez uma transferência e passei a estudar nessa escola . No tempo que comecei a estudar na escola que estou agora, passando alguns meses logo COVID chega e passamos a estudar em casa usando Tecnologia de Informação e Comunicação Social. Antes não sabia usar computador nem telefone, o telegrama na eu nem sabia oque acontecia lá mas agora já sei.*



**Figura3:**Momento da realização de avaliação escolar usando as ferramentas *online* Bairro da Polana Caniço. (imagem: Milda Alberto)

O que verifiquei neste universo social, com a difusão das tecnologias digital nas escolas, percebe-se que a uma relação como por exemplo nos alunos que passaram a ter experiencia para usar o telefone, computador, no processo de avaliação escolar, alguns antes da pandemia tinham telefone, usavam facebook, *Whatsapp*, *Telegram* mas não estavam familiarizado com as mesmas.

Com a difusão da tecnologia digital nas escolas, percebe-se que a uma relação entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de informações, alcançando inúmeras trocas, mudanças sociais e culturais, promovendo o surgimento de novas formas de pensar, sentir, agir e viver juntos Petry *at al* (2020). A existência dessas tecnologias no quotidiano das pessoas sempre foi um factor de mudança e formação de novos hábitos.

Com esta velocidade do uso de tecnologias está influenciando o modo de vida actual. Os alunos, professores e outros se comunicam e consome as mídias sociais, aplicativos tomando conta nas escolas, através de sistema de gestão, as relações com os dispositivos, isso em falar nas casas inteligentes e aplicativos de gestão do tempo. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem.

## 6. Considerações finais

Apresente monografia resulta de uma pesquisa etnográfica realizada na Escola Secundária Mateus Sansão Muthemba, Cidade de Maputo entre alunos. O trabalho analisou os processos de avaliação escolar dos alunos no período da COVID-19.

O trabalho em termos gerais antes da COVID-19 os alunos estudavam de forma presencial, praticando os exercícios físicos na disciplina da educação física, entoando o hino nacional, fazendo trabalhos escolares em grupo, provas na sala de aula como forma de acompanhamento pedagógica, havia aglomeração de alunos nas escolas. Correia (2020) com o surgimento da COVID tudo mudou os alunos passaram a cumprir com o distanciamento físico, o processo de higienização das mãos.

Apesar do distanciamento físico por causa da pandemia da COVID-19, as aulas continuaram a ser leccionadas, alguns alunos com o problema de telefone, recorria a TV para acompanhar as aulas. Por fato dos alunos exercer as actividades escolar outros alunos não assistiam as aulas não presencias por causa da política adoptada pela Ministra da Educação, passagem automática de classe. Neste período as aulas *online* fizeram com que os alunos se adequam nelas. As aulas virtuais, trouxeram as inovações apesar dos alunos não estar preparados para usa-las.

As aulas transmitidas nas redes sócias apenas os alunos, estudantes com recursos as ferramentas que podia assistir as aulas por outro lado os que tinham dinheiro para tirar ou comprar as fichas de exercícios que por sua vez servia como uma avaliação esses conseguiam ser avaliados. Na Escola Mateus Sansão Muthemba um numero de alunos não conseguiram usar as plataformas virtuais. Numa turma de 50 alunos a pena um número entre 10 a 15 anos que participavam nas aulas virtuais.

A pesquisa mostrou que as ferramentas usadas pelos alunos no tempo da pandemia da COVID - 19 não eram adequados para todos alunos ter acesso as aulas e ser avaliados. Como conclusão deste trabalho, foi possível perceber que os alunos antes da pandemia da COVID-19 realizavam as avaliações, no tempo da pandemia continuaram a ser avaliados fazendo a primeira avaliação de controlo sistemática ( ACS); avaliação trimestral (AT) até os trabalhos individuais. A pesquisa permitiu-me perceber que apesar dos alunos continuar a ser avaliados usando as ferramentas *online*, alguns não eram avaliados, não conseguiram usar as plataformas virtuais e as



mesmas acabava em não aprender durante o semestre e no final acabam reprovar devido a falta das ferramentas que permitia a realização das avaliações escolar .

Com tudo os alunos precisam de aprender as (TICs) Tecnologia de Informação e Comunicação Social desde o ensino primário para ter experiência de como usar os instrumentos eletrônico com a cesso a rede que possa permitir eles assistir as aulas de forma livre e abundante para interagir com os professores e outros que obtiveram sucesso, de modo garantir o bom aproveitamento pedagógico nas escolas fazendo o usodas Tecnologias de Informação Comunicação e Social.

## 7. Referências bibliográficas

Aretio, Garcia. 1994. *Educacional a distância. Bases conceptuales*. In: educación a distancia hoy. Madrid: universidad de educación a distância. pp. 11 – 57.

Alves, L. 2011. “Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo” in *aprendizagem Aberta e a Distância*. Rio de Janeiro, v.10.

Almeida, Mari, Antónia, Pires.2012. “O Porto e as epidemias: saúde e higiene na imprensa diária em períodos de crise sanitária”, *história da Sociedade e da Cultura*, 12, pp. 371-391.

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). 2020. “Impacto no Sector da Educação - Resultados do Inquérito: resposta da SADC à pandemia da COVID-19”. Gaborone: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Alves, José, Silva, Letícia, Sousa, Santos, Lídia. 2020. “Ensinar e aprender em tempo de Covid-19: entre o caos e a redenção”, Porto.

Batalha, Luís.2004. *Antropologia, uma Perspectiva Holística*, Lisboa, I.S.C.S.P.

Bazzo, Juliane, Schmiguel, Kelli, Suarez, Roselaine. 2020. “Escola em quarentena: um projecto de Registro antropológico de memórias educacionais durante a pandemia da Covid-19”, Paraná, Brasil. ORCID.

Cambrão, Pedrito, Julião, Domingos.2020. “Covid-19 e suas Implicações em Moçambique ”. Uma análise Antropo- sociológica, pp 2-19, Vol. 2 | Nº. 11|

Cardoso de Oliveira, Ricardo. 2006. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”, in *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Editora UNESP.pp 17-35.

Correia, Tiago, Martins, Susana, Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares e Ana Filipa Cândido.2020. “A educação e a COVID-19: desigualdades, experiências e impactos de uma pandemia não anunciada”.In: *Um olhar sociológico sobre a crise Covid-19*, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte, Lisboa

CNN Business.2020.“Global shipping has been hit by the coronavirus. Now goods are getting stranded”. [business/ shipping](#).

DosSantos, Marcos. 2020. “(Re) adequando o projeto político-pedagógico escolar ao contexto da educação remota em tempos de (pós) pandemia de covid-19: pensares-fazerres urgentes e emergentes nonovo normal”XVIII jornada científica dos campos gerais, Ponta Grossa.

ECLAC-UNESCO. 2020. “Education in the time of COVID-19”. Santiago: UNESCO.

Enne, A; L; S .2004. “Conceito de rede e as sociedades contemporâneas”. Comunicação e Informação 7 (2): 264-273.

Geertz, Clifford. 1973. *The Interpretation of Cultures: Selected Essays*, New York: Basic Books.

Hoffmann, Jussara Maria Lerch. 1997. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Editora Mediação.

Kraemer, Maria, Elisabeth, Pereira. 2006. Avaliação da aprendizagem como construção do saber.

Lakatos, E, Marconi, M. 2003. *Fundamento de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.

Luchesi, C. 2003. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 14.ed. São Paulo: Cortez,

Marcus, George, Fisher Michael (eds).1986. *Anthropology as Cultural Critique: An Experimental Moment in the Human Sciences*, Chicago, Ill: University of Chicago Press.

Malinowski, B. 1997. “Os Argonautas do Pacífico Ocidental” in *Etnologia*8 (6):pp 17-37.

Marcom, Jacinta, Valle, Paulo.2020. “Desafios da educação em tempos de pandemia”. In: *Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia*, Editora Ilustração, Cruz Alta – Brasil.

Meneses; Abel. 2020. “História Natural da COVID-19 e suas Relações Terapêuticas”. *SciELO Preprints*, São Paulo pp 1-10.

Michelin, Lessandra, Lins, Rodrigo, Falavigna, Asdrubal. 2020. *COVID-19: perguntas e respostas*, Centro de Telemedicina da UCS, SulRS – Brasil.

Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. 2020. *Contexto da educação em emergência*: Programa de Educação em Emergência 2020-2021 financiado pela parceria global da educação. Ministério de educação e Desenvolvimento Humano,

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.2010. *Instrução Ministerial*.

Moraes, Gezeld, Christiane; Bastos, Izabela Patrício; Busato, Rodrigo & Ales, Vanessa Motin, Mara Francieli; Terezinha. 2020. O ensino remoto de disciplinas do eixo da matemática em tempos de pandemia. In: *Desafios da educação em tempos de Pandemia*. Cruz Alta: Editora Ilustração.

Nações Unidas. 2020. Resumo de Políticas: Impacto da COVID-19 na África. Nações Unidas

Nogueira, José, da Silva, Carolina. 2020. “Conhecendo a origem do sars-cov-2 (COVID 19)”, lagoas, RESMAv. 11, n. 2, pp. 115-124.

Organização Mundial da Saúde. 2020. “Coronavírus e covid-19: perguntas e respostas: ainda não tem vacina ou tratamento específico”, *Agência Babushka: Unimed do Brasil*, vol Notícias.

Petry, Luiz, Rabello, Zaida, Uggioni, Natalino. 2020. “Desafios da educação em tempos de pandemia”.In: *Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de santa catarina*. (ed) Fábio César Junges pp : 19-34 . Editora Ilustração, Cruz Alta – Brasil.

Pinto, Jorge. 2016. “Avaliação em educação”. In: da linearidade dos usos á complexidade das práticas, Lisboa.

Portugal, S. 2007. “Contributos param uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica”. *Oficina do CES (27)*: 1-35.

Pontes, Ana, Ricardo, Santos, Coimbra, Carlos. 2020. “ Um fato social total, COVID-19 e povos indígenas no Brasil”, Rio de Janeiro, Brasil.

Silva, Lucas de Oliveira, Suzana, Amorim, Ricci, Maria de Castro. 2020. “Avaliação educacional: uma acção resinificada na prática pedagógica em tempos de pandemia”. Centro cultural de exposições Ruth Cardoso Malcrio AL.

Silva, Arménio. 2011. “Dinâmica Socio espacial e Produção Habitacional na Periferia de Maputo-Moçambique a partir da década de 1970: destaque para os bairros Polana caniço “A” e “B”. [Tese de Mestrado em Geografia, Concentração em desenvolvimento Regional e Urbano Não Publicado]. Florianópolis: Universidade Federal da Santa Catarina

Souza, Flávia, Souza, Affonso. 2016. “Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: Relato de aplicação no ensino médio”, Rio Tinto, PB – Brasil, pp 1-11.

Schneiders, Carlise. 2020. O ensino de história no ensino fundamental II em um contexto pandêmico: relato de experiência. In: *Desafios da educação em tempos de Pandemia*. Cruz Alta: Editora Ilustração.

Tomito, Daniela e Nuhs, Aline. 2011. *Prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências*, São Paulo, v. 22, n. 49, pp 259-284 .

Tyler, R. (1949). “Basic Principles of Curriculum and Instruction”. Chicago: *University of Chicago*. (1976), *Princípios Básicos de Currículo e Ensino*. Porto Alegre: Globo.

UNESCO. 2020. “A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19”. Paris: UNESCO, 16 abril. 2020.

WHO, (World Health Organization). 2020. “WHO Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19”.